

## 29552

GEMELARES: CARACTERÍSTICAS DO RECÉM-NASCIDO, DA MÃE E DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO PERÍODO DE 1995 A 2010.

Leonardo Balbuena Costa, Marilyn Agranonik. **Orientador:** Marcelo Zubaran Goldani

**Introdução:** Diversas pesquisas realizadas constataam que a taxa de gemelares (gêmeos, trigêmeos ou mais) duplicou nos últimos anos, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Entretanto não há estudos no Brasil avaliando o comportamento da taxa de gemelares ao longo do tempo. **Objetivo:** Avaliar as tendências das características dos recém-nascidos gemelares e de suas mães entre os anos de 1995 e 2010. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento longitudinal, ao longo do primeiro ano de vida, de todos os nascimentos gemelares na cidade de Porto Alegre que ocorreram entre os anos de 1995 e 2010. Essas informações foram obtidas através de dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC). Foram excluídos os RNs pesando menos de 500g. Foram avaliadas variáveis do recém-nascido [BPN (peso<2500g), MBPN (peso<1500g), óbito no primeiro ano de vida e sexo], sócio-demográficas maternas [idade (<20; 21 a 34, >35 anos), escolaridade (<8; 8 a 11 e >12 anos) e número de filhos (nenhum, 1 a 2, 3 a 4, mais de 4)] e de assistência pré e perinatais [duração da gestação (<28, entre 28 e 36 e > 36 semanas) e número de consultas pré-natal (<6 ou >6)]. O teste qui-quadrado de tendência foi utilizado para avaliar a tendência das variáveis estudadas. **Resultados:** Foram analisados 7352 gemelares no período de estudo. A taxa de gemelares aumentou significativamente de 2,0% em 1995 para 2,6%, em 2010 ( $p<0,001$ ). Ao longo do período, houve um aumento no baixo peso ao nascer (de 61% em 1995 a 67% em 2010,  $p<0,001$ ), entretanto, o muito baixo peso se manteve estável (de 12% a 14%,  $p= 0,1383$ ). No período pesquisado a taxa de mortalidade infantil se manteve estável (de 4,3% a 4,5%,  $p=0,9179$ ). Observou-se um aumento na taxa de nascimentos prematuros moderados (de 38,0% para 57,8%,  $p<0,001$ ), e de prematuros extremos ( de 4,3% para 5,6%,  $p=0,023$ ,  $p=0,288$ ). Houve um aumento de partos cesáreos (58,9% a 79,7%,  $p<0,001$ ) e de partos realizados em hospitais privados (17,1% a 30,3%,  $p<0,00$ ). Em relação ao sexo dos recém-nascidos, não houve mudança significativa no período (de 52,2% para 51,7% em meninas e de 47,8% para 48,3% em meninos,  $p= 0,7932$  em ambos os casos). Em relação às mães, foi constatado um aumento na proporção de mães que realizaram mais de 6 consultas pré-natais (59,9% a 71,6%,  $p<0,001$ ) e com escolaridade igual ou superior a 12 anos ( de 14,9% para 41,4%,  $p<0,001$ ) e primíparas (de 34% para 46,1%,  $p<0,001$ ). **Conclusão:** O aumento das taxas de gemelares ocorreu principalmente associado ao aumento dos partos em hospitais privados e ao aumento de mães pertencentes aos grupos sociais mais privilegiados. Observou-se um aumento nas condições de assistência pré-natal, ocorrendo a estabilização das taxas de muito baixo peso. Entretanto, o baixo peso e a prematuridade moderada estão aumentando e a não houve redução da mortalidade infantil em gemelares ao longo do período.